

## Gestões 10

### **Luis López Vázquez (Gestão 1992/1994)**

Secretário: José Adalber Alencar

Tesoureiro: Osmar Bertacini

Junta Fiscalizadora: José de Almeida, Bemvindo Augusto Dias e Roberto da Silva Porto.

Durante a cerimônia de sua posse, em outubro de 1992, no Nacional Clube, com a presença de 200 pessoas, Luis López Vázquez reafirmou a independência do corretor de seguros e do Clube, enfatizando a atuação da entidade como instrumento de debate. “Quero fazer uma gestão de consenso e de maior entrosamento com as outras entidades classe”, disse. Mesmo tendo se afastado da diretoria do Sincor-SP, como determina o estatuto do Clube, Vázquez afirmou que pretendia desenvolver ações conjuntas.

Em junho de 1993, o fim da TRD (Taxa Referencial Diária) e a ausência de um indexador para as operações de seguros foram temas de almoço do CCS-SP. Para Vázquez, o setor não poderia sofrer com novas indefinições. “É preciso incutir nos representantes do governo a informação correta de que a indexação dos contratos de seguros não provoca inflação”, disse.

Segundo ele, as autoridades acreditavam na época que o seguro estava crescendo, mas eram as taxas que estavam diminuindo. “O ideal seria a utilização de um indexador confiável, sem que houvesse a necessidade de aval da Susep ou do IRB e fosse independente de governo ou da política mercado”, disse.

Na gestão de Vázquez, em janeiro de 1994, um acordo fechado com o Sincor-SP, presidido por Leoncio de Arruda, devolveu o Jornal dos Corretores de Seguros (JCS) ao sindicato. Na época, o Sincor-SP editava o Jornal dos Seguros e com a volta do JCS houve a fusão dos dois veículos. Para o mentor, esta foi “uma indiscutível demonstração de união das entidades”.

Vázquez previa que o mercado seria extremamente concentrado no futuro, liderado por seguradoras ligadas a bancos. Ele apontou o risco de insolvência de seguradoras independentes que sofriam com a concorrência predatória no seguro de automóvel.

Durante sua gestão, foi realizado um evento no auditório do IRB para discutir a terceirização na área de seguros, com a participação de consultores da Price Waterhouse. “Tivemos esclarecimentos e enfoques jurídicos e trabalhistas a respeito desse sistema de divisão de trabalho muito em moda nos últimos tempos”, disse.

Ao final de sua gestão, Vázquez lamentou não ter realizado a aquisição da sede própria para o Clube, como era seu desejo, porque parte dos associados não considerava necessário.